

Jorge Luiz Abdon  
Regina Celi Frechiani Bitte  
Evaldo Pereira Portela

# CADERNO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: MUSEU SOLAR MONJARDIM



Jorge Luiz Abdon  
Regina Celi Frechiani Bitte  
Evaldo Pereira Portela

# CADERNO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: MUSEU SOLAR MONJARDIM

1ª Edição  
Vitória  
2024



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de  
Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

A135c Abdon, Jorge Luiz, 1975-  
Caderno de Práticas Educativas : Museu Solar monjardim  
/Jorge Luiz Abdon. - 2024.  
37 p. : il.

Orientadora: Regina Celi Frechiani Bitte.

Coorientador: Evaldo Pereira Portela.

Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material  
didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) -  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. História de criação dos museus. 2. Aproximação entre  
museu e escola. 3. Apresentação dos espaços do museu. 4.  
Aproximação entre museu e escola por meio de práticas educativas.  
5. Educação museal. I. Bitte, Regina Celi Frechiani. II. Portela,  
Evaldo Pereira. III. Universidade Federal do Espírito Santo.  
Centro de Educação. IV. Título.

CDU: 37



# ILUSTRAÇÕES

Algumas imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes. Nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES  
CEP: 29075-073

**COMISSÃO CIENTÍFICA**  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriã Lúcia Luiz  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sônia Maria Dos Santos

**DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRação**  
Aline Antonio

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
PPGPE / UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO  
*Reitor*

SONIA LOPES VICTOR  
*Vice-Reitora*

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR  
*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO  
*Diretor do Centro de Educação*

SILVANA VENTORIM  
*Vice-Diretor do Centro de Educação*

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA  
*Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*

RENATA DUARTE SIMÕES  
*Coordenadora Adjunta do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*



## DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Autoria:** Jorge Luiz Abdon, Regina Celi Frechiani Bitte e Evaldo Pereira Portela.

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** ensino fundamental.

**Área de Conhecimento:** educação.

**Público-alvo:** professores da Educação Básica.

**Categoria desse produto:** caderno de práticas

**Finalidade:** auxiliar professores e o Setor Educativo do Museu Solar Monjardim na elaboração de práticas educativas.

**Organização do Produto:** O produto foi organizado em quatro partes: Movimento 1: Um pouco de histórias dos museus e do MSM; Movimento 2: Aproximação entre museu e escola; Movimento 3: Apresentado os espaços do MSM e Movimento 4: Aproximação entre museu e escola por meio das práticas educativas.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros. Divulgação: Digital e/ou impresso.

**URL:** Material ficará à disposição do Museu Solar Monjardim e poderá ser acessado nas redes sociais do museu citado.

**Processo de Validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de Aplicação:** Testado no Grupo de Pesquisa "Narrativas, memórias, saberes e fazeres dos professores de Geografia e História da Educação Básica (UFES)".

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades apontadas por professores da Educação Básica quando da realização da pesquisa.

**Inovação:** Teor colaborativo. O produto apresenta dados que colaboram com a divulgação das atividades do Museu Solar Monjardim.

**Origem do Produto:** Dissertação intitulada "- O MUSEU SOLAR MONJARDIM COMO MEDIADOR DOS PROCESSOS EDUCATIVOS"

# AUTORES

## JORGE LUIZ ABDON

Jorge Luiz Abdon, graduado em Teologia e pós-graduado em Terapia Familiar e Políticas de Atenção à Família pela Faculdade Unida de Vitória. Hoje é servidor público federal atuando como secretário do Departamento de Educação, Política e Sociedade da UFES. É membro do grupo de pesquisa: "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (UFES)".



## REGINA CELI FRECHIANI BITTE

Possui licenciatura plena em História, pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Pós-doutorado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora do Centro de Educação da Ufes, atuando na área de ensino de História (Licenciaturas em História e Pedagogia) e professora permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE/Ufes). É membro do grupo de pesquisa: "Narrativas, memórias, saberes e fazeres de professores de Geografia e História da Educação Básica (Ufes)".



## IVALDO PEREIRA PORTELA

Mestre em Estudos do Lazer (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Graduado em Museologia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) e Licenciado em História (Universidade Candido Mendes - UCAM). Servidor público federal do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM/MinC atuando como diretor do Museu Solar Monjardim.



# APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Práticas Educativas é um produto educacional proveniente da pesquisa de dissertação intitulada “O Museu Solar Monjardim como mediador dos processos educativos”. A investigação analisou, em narrativas de monitores e professores, quais acepções de história permeiam as propostas educativas do Museu Solar Monjardim (MSM) e quais sentidos e conhecimentos são produzidos na parceria com a educação.

Participaram da pesquisa professores do Ensino Fundamental da Grande Vitória que visitaram o museu com seus alunos no primeiro semestre de 2023, e servidores que atuam no setor educativo do MSM.

O estudo, que se baseia no referencial teórico de Pereira (2011), Chagas (2006) e Ramos (2004), identificou que o museu é uma potente ferramenta pedagógica que pode contribuir para a formação crítica de cidadãos, produzir sentimentos de pertencimento e se constituir em espaço de memórias, de educação e de entretenimento para estudantes. Por meio das exposições dos museus, os estudantes podem dialogar com os conteúdos em estudo e desenvolver interpretações que, muitas vezes, passam despercebidas pelos expositores.

A pesquisa não objetivou produzir um modelo fechado para o desenvolvimento de práticas educativas, sejam elas na escola ou no museu, pois considera que as possibilidades são ilimitadas e dependem da criatividade, dos conhecimentos, da experiência e do protagonismo dos sujeitos para desenvolvê-las.

# SUMÁRIO

- 
- 10** INTRODUÇÃO
- 11** MOVIMENTO 1:  
UM POUCO DE HISTÓRIAS  
DE CRIAÇÃO DOS MUSEUS E DO MSM
- 17** MOVIMENTO 2:  
APROXIMAÇÕES ENTRE  
MUSEU E ESCOLA
- 18** PARA O SETOR  
EDUCATIVO DO MUSEU
- 21** PARA A ESCOLA
- 23** MOVIMENTO 3:  
APRESENTANDO OS  
ESPAÇOS DO MSM
- 28** MOVIMENTO 4:  
APROXIMAÇÕES ENTRE  
MUSEU E ESCOLA POR  
MEIO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
- 36** REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS

# INTRODUÇÃO

Com a intenção de aproximar cada vez mais as escolas e o museu, elaboramos este Caderno de Práticas Educativas com o objetivo de fomentar o trabalho dos monitores do MSM e dos docentes que levam os estudantes para estudos de campo.

O Caderno de Práticas Pedagógicas foi organizado em quatro movimentos: abordagem da história da criação dos museus e da história do MSM; aproximação entre as escolas e os museus e os museus e as escolas; apresentação dos espaços do MSM com fotos dos objetos que compõem o acervo museal; organização de possibilidades de atividades que podem atender tanto os professores quanto o Setor Educativo do MSM. As possibilidades não se esgotam com este trabalho, uma vez que professores e servidores podem buscar outras alternativas, outras fontes e experiências vividas por profissionais em estudo de campo no MSM.





# MOVIMENTO 1: Um pouco de história da criação dos museus e do MSM

Os museus têm sua origem na Grécia Antiga, sem uma data definida. O termo *museion* surge da alusão ao Templo das Musas, ou casa das musas; tratava-se de uma casa-templo e instituição de pesquisas voltadas para a formação filosófica. Na mitologia grega, as musas eram as nove filhas do supremo deus criador *Zeus*, com *Mnemosine*, considerada a deusa guardiã da memória. Nesse lugar, os imperadores gregos acumulavam objetos preciosos, artísticos, culturais e pilhados nas guerras vencidas. O local também era utilizado como espaço de contemplação, estudos e literatura (SANTOS, 2002).

Os antigos museus tinham a finalidade prioritária de atender um grupo reservado de pessoas das elites que, segundo Santos (2002), eram pessoas do clero, da nobreza e da burguesia, com intuítos vaidosos de acolher admiração aos expositores, que geralmente eram os dominadores governantes. Suano (1987) adiciona que os antigos museus eram locais privilegiados que abrigavam a mente e o pensamento, longe dos problemas do dia a dia, dedicados às artes e ao conhecimento.

Na Idade Média, surgiram os gabinetes de preciosidades também denominados de gabinetes de curiosidades. Conforme Possas (2005), os gabinetes eram de posse privada, mas a maioria podia ser visitada mediante cartas de apresentação. Havia gabinetes de caráter secreto, que geralmente pertenciam aos nobres ou a famílias de grande importância na sociedade. Normalmente, esses acervos continham mapas, documentos de segredo de estado e documentos de possessões de propriedade. Muito do que estava guardado nesses locais, abertos ao público ou secretos, foi doado a entidades maiores e mais organizadas.

Surgiram, então, os primeiros museus contemporâneos, no século XVIII, tempo áureo dos museus, espaços para a legitimação de novos cientistas que escreviam e divulgavam seus trabalhos de classificação, descobertas e contribuições com o saber. A França inaugurou, no dia 10 de agosto de 1793, o Museu de *Louvre*, a princípio com o nome Museu de *Arts*; a partir de então, as obras ficaram à mostra para o grande público. Foi no século XIX que surgiram as primeiras preocupações pedagógicas, tendo como destaque o Museu do *Louvre*.

No Brasil, os museus, que foram instituídos entre os séculos XIX e XX, permaneceram ligados aos interesses políticos portugueses durante muito tempo. Quando o país se tornou Reino Unido de Portugal e Algarves, em 1815, D. João VI tomou algumas iniciativas, como a criação do Museu Real, que mais tarde se tornou o Museu Nacional.

Em junho de 1818, o imperador D. Pedro I criou o Museu Nacional e definiu como sua finalidade propagar os conhecimentos e os estudos das ciências naturais do Reino do Brasil, sendo sua função identificar os produtos naturais únicos dessa parte do mundo para o proveito das Ciências e das Artes e deles proverem outros museus (BITTE, 2016). O grande ideal dos museus, então, voltou-se para a preservação da História Nacional, valorizando grandes heróis e seus grandes feitos como objeto de culto e veneração.

As dimensões educativas dos museus brasileiros, por sua vez, ganharam destaque após a primeira metade do século XX, com as propostas de Mário de Andrade e do historiador e escritor Gustavo Barroso. Nos projetos de Barroso, também seriam instituídos, na medida do possível, museus em todas as cidades do país, e estes seriam chamados de museus municipais, que formariam acervos locais, com expressão da identidade e da história local.

Atualmente, os museus têm como objetivos preservar a história, conservar objetos e documentos, receber pesquisadores, estudantes e o público em geral, produzir conhecimentos, proporcionar entretenimento, expor e comunicar assuntos diversos.

## Museu Solar Monjardim



Fonte: <https://antigo.museus.gov.br/museus-ibram/museu-solar-monjardim-ibram>

Os primeiros enunciados de um museu no estado capixaba ocorreram em 1939, quando o interventor João Plunaro Bley criou o que hoje é o Museu Solar Monjardim, por meio do Decreto nº 10.610, de 3 de junho de 1939. A princípio, esse espaço foi chamado de Museu Capixaba e foi instalado em uma sala do quartel da polícia, localizado no Parque do Moscoso, no centro cidade de Vitória, onde permaneceu até o ano de 1952, como um museu multidisciplinar e bastante eclético (IBRAM, 2015).

Também em 1939, o interventor assinou decreto para criação do Museu de Arte Religiosa, que só começou a funcionar em 1945, na Capela de Santa Luzia, situada, também, no centro de Vitória. Em 1952, por meio do Decreto nº 777, de 24 de março de 1952, o então Museu Capixaba foi transferido para a residência dos herdeiros do Barão de Monjardim. Em 1966, o Museu de Arte Religiosa foi fechado e todo o seu acervo, numa ordem de mais de trezentas e setenta peças,

foi transferido para o mesmo local em que funcionava o então Museu Capixaba. À época, os dois museus se tornaram um, então denominado Museu de Arte e História da UFES, firmado na chácara da tradicional família Monjardim. Após permanecer um tempo fechado, foi reaberto, em 1980, e passou a ser chamado de Museu Solar Monjardim (IBRAM, 2015).

De arquitetura rural do final do século XVIII, a chácara era a sede da antiga Fazenda Jucutuquara que, a princípio, era propriedade dos jesuítas. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a fazenda passou a ser propriedade do comerciante Gonçalo Pereira Pinto. Posteriormente, passou a ser propriedade do capitão-mor Francisco Pinto Homem de Azevedo; a filha deste, chamada Ana Francisca de Paula, ao se casar com o coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, herdou do pai o imóvel; desse casamento, nasceu Alfeu Adolfo Monjardim de Andrade e Almeida, que ganhou, mais tarde, o título de Barão de Monjardim. O Barão de Monjardim foi, então, representante de uma família rica no Estado e se tornou presidente desta província por eleição. A fazenda foi propriedade da família Monjardim por mais de cento e cinquenta anos; em 25 de outubro de 1940, foi tombado como patrimônio público nacional; atualmente, situa-se na avenida Paulino Muller s/nº, bairro Jucutuquara – Vitória / ES (PLANO MUSEOLÓGICO 2019 – 2023).

Convém citar que a administração do MSM passou pela gestão do Instituto Histórico e Geográfico; com o desinteresse desse instituto, o interventor João Punaro Bley transferiu a direção do museu para a Secretaria de Estado da Educação. Em 1956, o museu foi gerido novamente pelo Instituto Histórico e Geográfico; pouco tempo depois, retornou para a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Em 1954, o museu passou a ser administrado pela Universidade Federal do Espírito Santo, permanecendo até o ano de 2001. Atualmente, é administrado pelo IBRAM (Plano Museológico 2019 – 2023).

O Museu Solar Monjardim se define hoje como um museu histórico, com acervo eclético de mais de três mil peças. Possui uma exposição permanente que busca reescrever a vida da tradicional família Monjardim no Século XIX, além de acervos de artes sacras, um casarão do Século XIX, um belo jardim ostentoso e uma área de mata Atlântica (com espécies secundárias e inovadoras). O



casarão se localiza em uma área elevada, fresca, de onde se tem uma vista privilegiada de alguns pontos do município de Vitória. (PLANO MUSEUOLÓGICO 2019 – 2023).

O imóvel é bem arejado, com paredes feitas à base de tijolos, areia e gordura de baleia; mantém o telhado nos modelos do século XIX e piso de madeira bem encerado, motivo pelo qual os visitantes devem usar pantufas para que os calçados não o arranhem; também possui várias portas e janelas. A manutenção dessas características antigas explica várias curiosidades sobre o comportamento da sociedade na época.

Nos programas educativos, o museu oferece visitas agendadas e guiadas ao público de escolas públicas e privadas, além de eventos educativos para comunidade e gincanas culturais com temas museais.



**MOVIMENTO 2:**  
APROXIMAÇÕES ENTRE  
MUSEU E ESCOLA



## MOVIMENTO 2: aproximações entre museu e escola

Conforme Ramos (2004), o museu tem a responsabilidade de se apresentar às escolas, mas isso não implica que as escolas não possam dar os primeiros passos em direção ao museu. Para ele, o museu deve apresentar-se às escolas como instituição educativa; paralelo a isso, os docentes também podem se envolver em busca do museu e de sua função educativa.

Neste sentido apresentamos sugestões para o Setor do Museu Solar Monjardim e para as escolas.

### PARA O SETOR EDUCATIVO DO MUSEU

Conforme Ramos (2004), a demanda de estudantes que buscam os museus tem crescido. Isso se torna um desafio para essas instituições; todavia, quando o museu não cumpre seu papel de oferecer atividades educativas para esses estudantes, ele peca por omissão e anula-se como lugar de produção de conhecimento.

Para realizar o estudo de campo no Museu Solar Monjardim, os agendamentos devem ser feitos pelo telefone **(27) 98169 – 0030**, de segunda a sexta, de 8h às 16h30, que é também o horário de atendimento ao público. Caso haja

desistência, desmarcar com a maior antecedência possível.

O estudo de campo é organizado com grupo de 10 a 20 estudantes por vez, acompanhados por um responsável da instituição de ensino. A duração é de 30 minutos a depender da demanda de cada grupo e da disponibilidade do horário. O professor poderá optar ou não pela mediação.

**IMPORTANTE:** Se a turma tiver mais de 20 alunos, o estudo de campo poderá ser dividido em dois momentos: um na parte interna do casarão e o outro poderá explorar o entorno no casarão, observar o restante da Mata Atlântica, a localização, a arquitetura, ou realizar outras atividades.

Outra opção será o anfiteatro onde podem ser desenvolvidas atividades organizadas pelo professor junto ao Setor Educativo.

**ATENÇÃO:** O MSM não possui cantina, mas os estudantes podem levar lanche para degustar na área verde, um excelente momento para socialização e troca de ideias.



**Professor**, sua participação no estudo de campo é importante. Isto fará com que os alunos se sintam mais à vontade e motivados para participarem. Sugerimos entrar em contato com o Setor Educativo do Museu para, juntos, organizarem o estudo de campo.

## SUGESTÃO DE ATIVIDADE COMPLEMENTAR

**Para a compreensão dos espaços museais que retratam a vida de uma família abastada do sec. XIX, assistir ao documentário MSM:**  
<https://youtu.be/K1J6rL33na8>



Na intenção de apresentar o museu à sociedade, a direção do MSM produziu o documentário que conta a história do museu, a partir do seu acervo, e a de visitantes importantes que passaram e se hospedaram no casarão.

## PARA A ESCOLA

Conforme Gil e Almeida (2012), é importante que os professores saibam que, nos museus, os estudantes podem compreender melhor sobre as fontes históricas: os estudantes podem desvendar mistérios a partir das pistas, assim como os historiadores analisam documentos e por meio deles reconstróem o passado.

Assim, sugerimos aos professores que visitem previamente o MSM, conforme orienta Ramos (2004, p. 15): “[...] a visita de estudantes às exposições deve fazer parte de um programa desenvolvido pelo professor [...]”, de forma que o docente possa tratar sobre o museu com os alunos antes mesmo da visita.

Diante dessas possibilidades de estudo de campo no museu e no preparo prévio por parte dos docentes, sugerimos aos professores:

- 01** **Conversar com os estudantes sobre: O que é um museu? Como ele funciona? Como ele obtém suas coleções? Como pode ser a relação do museu com seus públicos?**
- 02** **Visitar previamente o MSM para selecionar o que fará parte do seu projeto de estudo de campo;**
- 03** **Instigar os estudantes com perguntas antes da visita. Isso poderá aguçar o olhar em relação ao que se vê;**
- 04** **Planejar o estudo de campo juntamente com os estudantes para que a experiência produza sentido;**
- 05** **Desenvolver, ao retornar para a sala de aula, atividades que retomem o processo de aprendizagem realizado na visita no estudo de campo, fazendo conexões com o conteúdo curricular.**

Prezado professor, as **POSSIBILIDADES** apresentadas neste Caderno de Práticas Educativas podem auxiliá-lo nesta organização.



## INSPIRAÇÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

RAMOS, Francisco Régis Lopes. A danação do objeto: o museu no ensino de História. Argos. Chapecó, 2004.

SIMAN, Lana Mara de Castro e MENEZES, Izabella Carvalho de. Museu e imaginação histórica. Anais do Museu Histórico Nacional. v. 51 p. 119 – 135. Rio de Janeiro 2019.



3

3

3

3

3

3

3

**MOVIMENTO 3:**  
APRESENTANDO OS  
ESPAÇOS DO MSM

# MOVIMENTO 3: apresentando os espaços do MSM

A intenção, ao apresentar os espaços do MSM, é a de suscitar o trabalho do professor por meio de Eixos Temáticos: Higiene e Saúde; Religiosidade; Relações de trabalho; Educação Ambiental, O MSM como objeto de estudo; As relações políticas do ES no cenário nacional. Assim convidamos o professor e adentrar esses espaços.

**IMPORTANTE:** O MSM retrata como seria a vida de uma família abastada no Século XIX. Das peças que compõem o acervo museal, somente a cama de casal pertenceu à família Monjardim.

**Sala de visitas do Museu Solar Monjardim:** na ambientação do museu, há objetos que retratam a vida da família na época, com móveis usados por famílias tradicionais, quadros do Imperador D. Pedro I, quadro do Barão de Monjardim e o quadro da coroação do Imperador D. Pedro I, ocasião em que o Barão foi um dos convidados.



**Sala de Jantar:** móveis que retratam os séculos XVIII e XIX.



Fonte: <https://antigo.museus.gov.br/museus-ibram/museu-solar-monjardim-ibram>

**Quarto de banho:** ambientação produzida pelo Setor Educativo do MSM. Expõe artefatos de higiene instalados nos quartos de dormir, com o uso de urinóis e bacias de água, que eram levadas ao quarto no momento de se tomar banho.



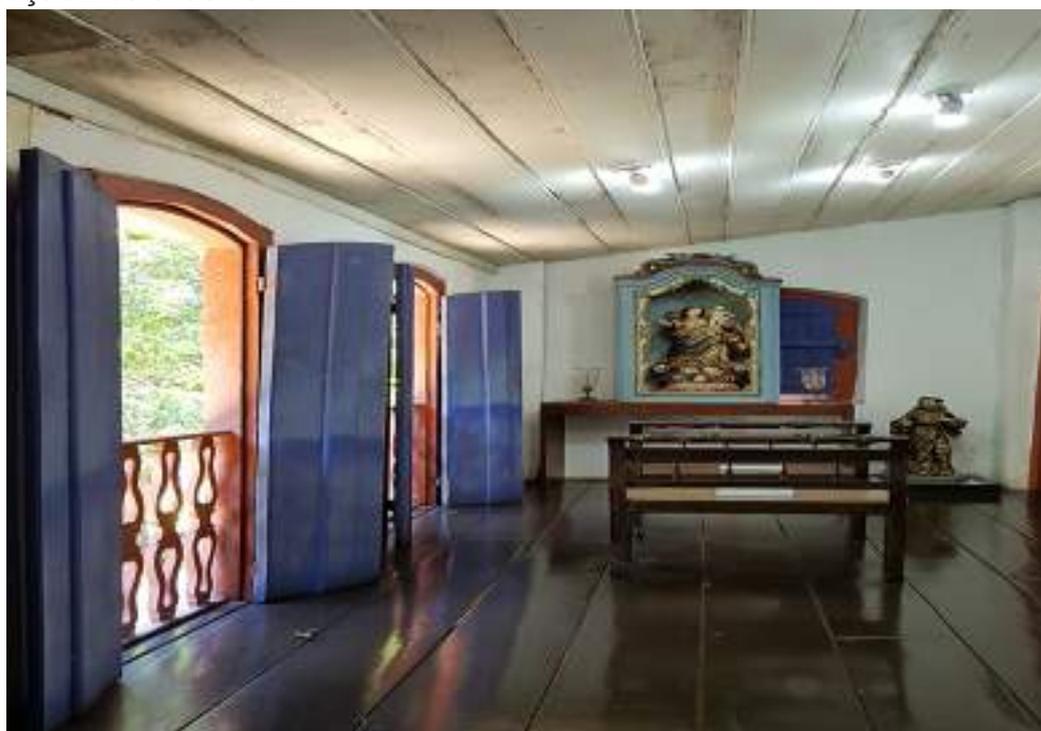
Fonte: [https://terracapixaba.com/2024/03/museu-solar-monjardim-historia-cultura-e-turismo-em-vitoria.html#google\\_vignette](https://terracapixaba.com/2024/03/museu-solar-monjardim-historia-cultura-e-turismo-em-vitoria.html#google_vignette)

**A varanda:** é uma parte do casarão que dá acesso a vários ambientes do museu, local arejado e de onde pode se contemplar a bela paisagem entorno do museu.



Fonte: <https://antigo.museus.gov.br/museus-ibram/museu-solar-monjardim-ibram/>

**Capela:** a vida religiosa era muito vívida no século XVIII. As casas das famílias abastadas costumavam ter capela, onde os padres realizavam missas e ouviam confissões. Inicialmente, esta varanda se estendia até o final dos cômodos. Em 1842 foi adaptada em razão da vinda do Padre Diogo Antônio Feijó, que esteve abrigado nesta casa após participar na Revolução Liberal de 1842.



Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Capela\\_do\\_Museu\\_Solar\\_Monjardim.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Capela_do_Museu_Solar_Monjardim.jpg)

**Quarto de casal:** nota-se a contemporaneidade da cama, uma mesa de madeira, aos pés da cama, uma escarradeira, objeto utilizado para cuspir. Denominada como objeto de canto, essa cama pertenceu à família Monjardim e foi doada ao museu. Possui somente uma das partes laterais com decoração e seu estrado é de rafia.



Fonte: [https://terracapixaba.com/2024/03/museu-solar-monjardim-historia-cultura-e-turismo-em-vitoria.html#google\\_vignette](https://terracapixaba.com/2024/03/museu-solar-monjardim-historia-cultura-e-turismo-em-vitoria.html#google_vignette)

**A cozinha:** contém objetos que eram usados na época: panelas, prensas, talhas, banco de trabalho, balança de peso, medidores de líquido e de grãos, pilões



Fonte: <https://mapas.cultura.gov.br/espaco/6114/>



**MOVIMENTO 4:**  
APROXIMAÇÕES ENTRE  
MUSEU E ESCOLA POR MEIO  
DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS



# MOVIMENTO 4: Aproximações entre museu e escola por meio das práticas educativas

## Objetivos de aprendizagem:

- Compreender o museu como espaço de relação ativa do sujeito com o conhecimento;
- Trabalhar as noções de duração, sucessão e simultaneidade por meio dos objetos;
- Identificar temporalidades históricas por meio dos espaços museais;
- Entender que os objetos podem ser mediadores de memórias de outros tempos, histórias e grupos sociais;
- Identificar os silenciamentos em relação às memórias, sejam elas locais, regionais ou nacionais;
- Enfatizar a história local como mediadora das identidades e do sentimento de pertença;
- Perceber o museu como espaço de lazer e cultura;
- Explorar o entorno do museu como ênfase na Educação Ambiental.

# POSSIBILIDADE 1

## Trabalhando a temporalidade histórica

Será que o museu é o lugar onde só se guarda coisas antigas? Conforme Rios (2015), e Ramos (2004) não, no museu podemos encontrar objetos antigos e objetos atuais. Olhando as figuras no quadro apresentado, ligue o objeto antigo ao objeto atual. Em seguida discuta com os estudantes se os objetos têm: As mesmas funções de quando foram criados. Possuem o mesmo formato. Se os objetos foram substituídos e por que.

1. RELÓGIO



2. BENGALA



3. BALANÇA



4. CADEIRA



5. LAMPARINA



6. COMUA



# POSSIBILIDADE 2

## Atividade com documento: Carta de Alforria

Dividir a atividade em quatro partes:

1<sup>a</sup> )

**O que são documentos históricos e por que eles são importantes?**

Comentar sobre os tipos de documentos: escritos, materiais (objetos de arte ou do cotidiano, construções, entre outros) e visuais ou audiovisuais (imagens fixas ou em movimento, música, entre outras).

2<sup>a</sup> )

Os documentos devem ser motivadores da aprendizagem, gerando interesse e curiosidade. Por isso, é interessante fazer a leitura do documento juntamente com os alunos, identificando palavras desconhecidas para buscar seu significado. Relacionar o documento com informações anteriores, com o objetivo de mobilizar saberes prévios.

3<sup>a</sup> )

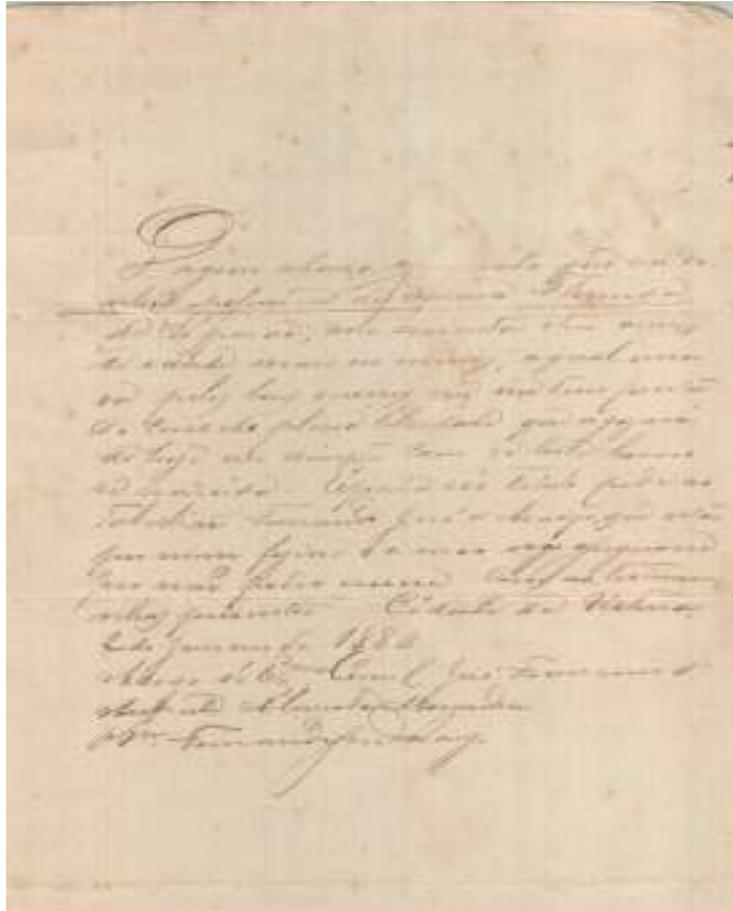
Sobre o significado do documento:

- Como e por quem foi produzido?
- Para que e para quem se fez essa produção?
- De que história fala esse documento?
- O que o fez perdurar como objeto de memória?
- Em que consiste seu ato de poder?

4<sup>a</sup> )

- Qual o contexto histórico do Brasil neste período do ponto de vista político?
- Como a sociedade brasileira estava estruturada?
- Do ponto de vista jurídico, que direitos a pessoa escravizada possuía?
- Quais interesses permeavam a questão abolicionistas?

## Carta de Alforria



Fonte: [https://museusolarmonjardim.acervos.museus.gov.br/documentos-historicos/?view\\_mode=cards&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch\\_only=creation\\_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch\\_only\\_meta=](https://museusolarmonjardim.acervos.museus.gov.br/documentos-historicos/?view_mode=cards&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=creation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=)

### DESCRIÇÃO DA CARTA DE ALFORRIA

*Pago em abaixo assignado que seu senhor possuidor da escrava Florinda de cor parda, com sessenta e tres annos de idade mais ou menos, a qual escrava pelos bons serviços que me tem prestado concedo plena liberdade que a gozará de hoje me diante como se livre houvesse nascida. He para seo titulo pedi ao Tabelião Fernando José d' Araujo, que esta em mim fez isso e a mesma assignasse por não podes escrever com as tistemunhas presentes.*

*Cidade da Victoria, 2 de janeiro de 1884 dezembargo do Exmo cennal José Francisco d' Andrade e Lancada Monjardim*

*O tabeliam Fernando Jose d' Araujo*

Apresente carta foi transcrita por João Euripedes Franklin Leal<sup>1</sup>

1. João Euripedes Franklin Leal é membro eleito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Professor Emérito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, membro eleito da Academia Portuguesa da História- Lisboa. Autor de vários livros de Paleografia e Diplomática. Autor do livro Espírito Santo: História e do livro Paleografia e Diplomática além de outras publicações.

## POSSIBILIDADE 3

### Em busca do personagem ausente

O MSM conta a história de como vivia uma família abastada no século XIX. Portanto, alunos e professores podem problematizar a organização e a apresentação dos objetos durante e depois da visita:

- Quem são as pessoas que se fazem presentes na história abordada no museu?
- Quem são as pessoas que não se fazem presentes na história aborda no museu?

## POSSIBILIDADE 4

### Um dia de detetive no museu

Dividir a turma em grupos, entregar uma ficha para cada grupo descobrir e apresentar o objeto para os demais colega destacando: o nome, data, característica e a sua utilidade na casa.

**Charada:**  
Fico em lugares  
reservados da casa



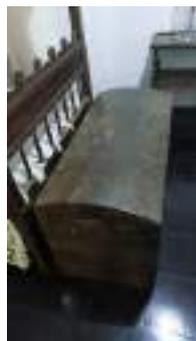
Quem sou eu?

**OBS:** este foi um exemplo. Tanto o professor como o SEM podem confeccionar diversas fichas para distribuir para os grupos.

## POSSIBILIDADE 5

### Caça-palavras

Apresentamos diagrama com letras. Algumas dessas letras formam palavras que nomeiam objetos do acervo que foram observados durante a visita. Depois de cada palavra encontrada no diagrama contextualizar o objeto, juntamente com os colegas e escrever a palavra abaixo do objeto correspondente.



## POSSIBILIDADE 6

### Exposição: objetos da família que contam história

Depois do estudo de campo no MSM, cada estudante poderá levar para a escola um objeto que represente sua família para elaborar uma exposição temporária.

Os objetos deverão ser identificados com as seguintes informações:

- nome do objeto;
- a quem pertencia;
- quando foi fabricado;
- se o objeto ainda é utilizado.

## POSSIBILIDADE 7

### Trilha da Aprendizagem

A trilha objetiva o desenvolvimento de atividades de vivência e preservação da natureza.

O professor poderá fazer a trilha no entorno do MSM, onde se encontra uma pequena área de Mata Atlântica com as espécies de árvores nativas. Durante o percurso, os estudantes poderão identificar as árvores e discutir sobre sua preservação.

Outro tema que pode ser abordado com os estudantes é o clima do local. O professor pode questionar quais as sensações e percepções dos estudantes em relação ao clima.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTE, Regina Celi Frechiani. **Políticas da memória e usos públicos da história: lugar da educação museal na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental.** Curitiba: CRV, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 77-85.

CAMPOS, Vinício Stein. **Elementos de Museologia: história dos museus.** São Paulo: Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, 1972.

CHAGAS, Mário de Souza. **Há uma gota de sangue em cada museu.** Chapecó: Argos, 2006.

GIL, Carmem. Zélia. De Vargas.; ALMEIDA, Dóris. Bittencourt. **Práticas pedagógicas em História: espaço, tempo e corporeidade. ações.** Erechim: Edelbra, 2012.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **MUSEU.** O que é museu? Disponível em: <http://www.museus.gov.br/museu/>. Acesso em: 11 mai. 2023.

RIOS, Kênia. As aventuras de Dorinha no Museu do Ceará. Coleção Outras Histórinhas. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda (2015).

PEREIRA, Júnia Sales. História, rastro e esquecimento na educação atravessada pelos museus. **Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica.** Edufu, Uberlândia, 2011, p. 263-274.

POSSAS, Helga Cristina Gonçalves. Classificar e ordenar: os gabinetes de curiosidades e a história natural. In FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna.** Belo Horizonte: Scientia/UFMG, 2005. (p. 151 – 162).

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de História.** Argos. Chapecó, 2004. p. 1-81.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. Políticas da memória na criação dos museus brasileiros. **Cadernos de Sociomuseologia.** Lisboa, n. 19, p. 115-137, 2002.

SUANO, M. **O que é museu.** São Paulo: Brasiliense, 1987.



Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - UFES

